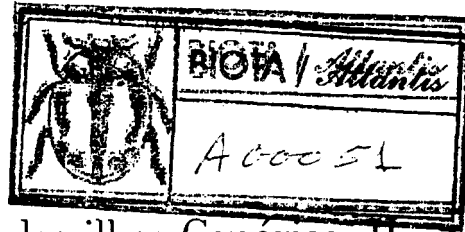


e Hugo Manó Diaz
C. Bach de Roça



Novos dados sobre a fauna de tisanuros das ilhas Canárias. II. Zygentoma. Notas e descrição de três novas espécies

LUÍS F. MENDES

Centro de Zoologia, Instituto de Investigação Científica Tropical
Rua da Junqueira, 14 — 1300 Lisboa (Portugal)

R. MOLERO-BALTANÁS
C. BACH DE ROÇA
M. GAJU-RICART

Departamento de Biología Animal (Sección de Zoología)
Facultad de Ciencias, Universidad de Córdoba
E-14004 Córdoba (España)
(Recebido em 30/XII/1991)

Estudaram-se numerosas amostras de tisanuros ZYGENTOMA provenientes do arquipélago canarino e procede-se à descrição de três novas espécies: *Neoasterolepisma inexpectata* sp. n., da Gran Canaria, Gomera e Tenerife, *Ctenolepisma rodriguezii* sp. n., da pequena ilha de Alegranza e *Ctenolepisma canariensis* sp. n., da Gran Canaria. São apresentadas chaves de identificação para as espécies de ZYGENTOMA conhecidas das Canárias e dados sobre a sua zoogeografia.

NEW DATA ON THE THYSANURAN FAUNA OF THE CANARY ISLANDS.
II. ZYGENTOMA. NOTES AND DESCRIPTION OF THREE NEW SPECIES — Several samples of thysanuran (order ZYGENTOMA) from the Canaries are studied and three new species of Lepisinatidae are described: *Neoasterolepisma inexpectata* n. sp., from the Gran Canaria, Gomera and Tenerife islands, *Ctenolepisma rodriguezii* n. sp., from the Alegranza little island and *Ctenolepisma canariensis* n. sp., from the Gran Canaria island. Identification keys for the ZYGENTOMA of the Canary Islands and a few zoogeographical notes are presented.

No presente trabalho estudam-se numerosas amostras de tisanuros das famílias Lepismatidae e Ateluridae (ordem ZYGENTOMA) obtidas ao longo de quase todas as ilhas do arquipélago canarino, em particular das ilhas de Alegranza, Montaña Clara, Graciosa, Lanzarote, Lobos, Fuerteventura, Gran Canaria, Tenerife, La Gomera e La Palma. Além de diversas novidades faunísticas referidas a nível de ilha, procede-se à descrição de três novas espécies, uma de *Neoasterolepisma* Mendes, 1988 — *N. inexpectata* sp. n., das ilhas de Gran Canaria, La Gomera e Tenerife — e duas

de *Ctenolepisma* Escherich, 1905 — *C. rodriguezii* sp. n., da ilha de Alegranza e *C. canariensis* sp. n., da ilha de Gran Canaria.

Os exemplares estudados encontram-se depositados nas colecções entomológicas da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB), do Museu Nacional de Ciencias Naturais de Madrid (MNCN) e nas colecções particulares dos autores (A). O material foi cedido pelo saudoso Prof. Dr. Ramon Agenjo (MNCN) e pelo Amigo Sr. Rafael Rodriguez (UAB), bem assim como pelo Dr. Pedro Oromi, da Universidade de La Laguna, Tenerife, a

quem desde já expressamos os nossos maiores agradecimentos.

Família LEPISMATIDAE

Neoasterolepisma myrmecobia (Silvestri, 1908)

MATERIAL EXAMINADO: ALEGRANZA — El Cortijo, 13/X/1984, col. R. Rodriguez, 1 ♂ jovem (A). FUERTEVENTURA — Puerto Lajas, 13/IV/1987, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ (A). LA GOMERA — Igualero, 26/III/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ 1 ♀ (A). GRAN CANARIA — Lomo de La Palma, 3/IV/1987, col. R. Rodriguez, 1 ♂ (A); Pajonales, 4/IV/1987, col. R. Rodriguez, 5 ♂♂ 1 ♀ (A); Barranco del Chorrillo, 15/XII/1987, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (UAB); Vega de Acusa, 15/XII/1987, col. R. Rodriguez, 1 a" 1 ♀ e diversos exemplares incompletos (A); Barranco del Cañizo, 7/1/1988, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ 3 ♀♀ (A); Pinar de Firpas, 29/X/1989, col. R. Rodriguez, 399 1 juv. (A). LANZAROTE — Dunas de La Caleta, 10/VIII/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ jovem (A). MONTARA CLARA — 20 m alt., 20/VIII/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A). LA PALMA — Roque de Los Muchachos, 10/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 a" (A); Topo de Las Moraditas, 10/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ (A); Lomo del Rosillo, 12/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A). TENERIFE — Bajamar, 50 m, ?/IV/1935, col. C. Bolivar, 1 ♂ (MNCN); Montaña Bermeja, 1400 m, ?/IV/1935, col. C. Bolivar, 1 ♂ (MNCN); El Volcán Negro, 6/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ (UAB).

Já referida para as Canárias (MENDES *et al.* 1992), *A. myrmecobia* é aqui citada pela primeira vez para as ilhas de Alegranza, Fuerteventura, Lanzarote, Montaña Clara e La Palma.

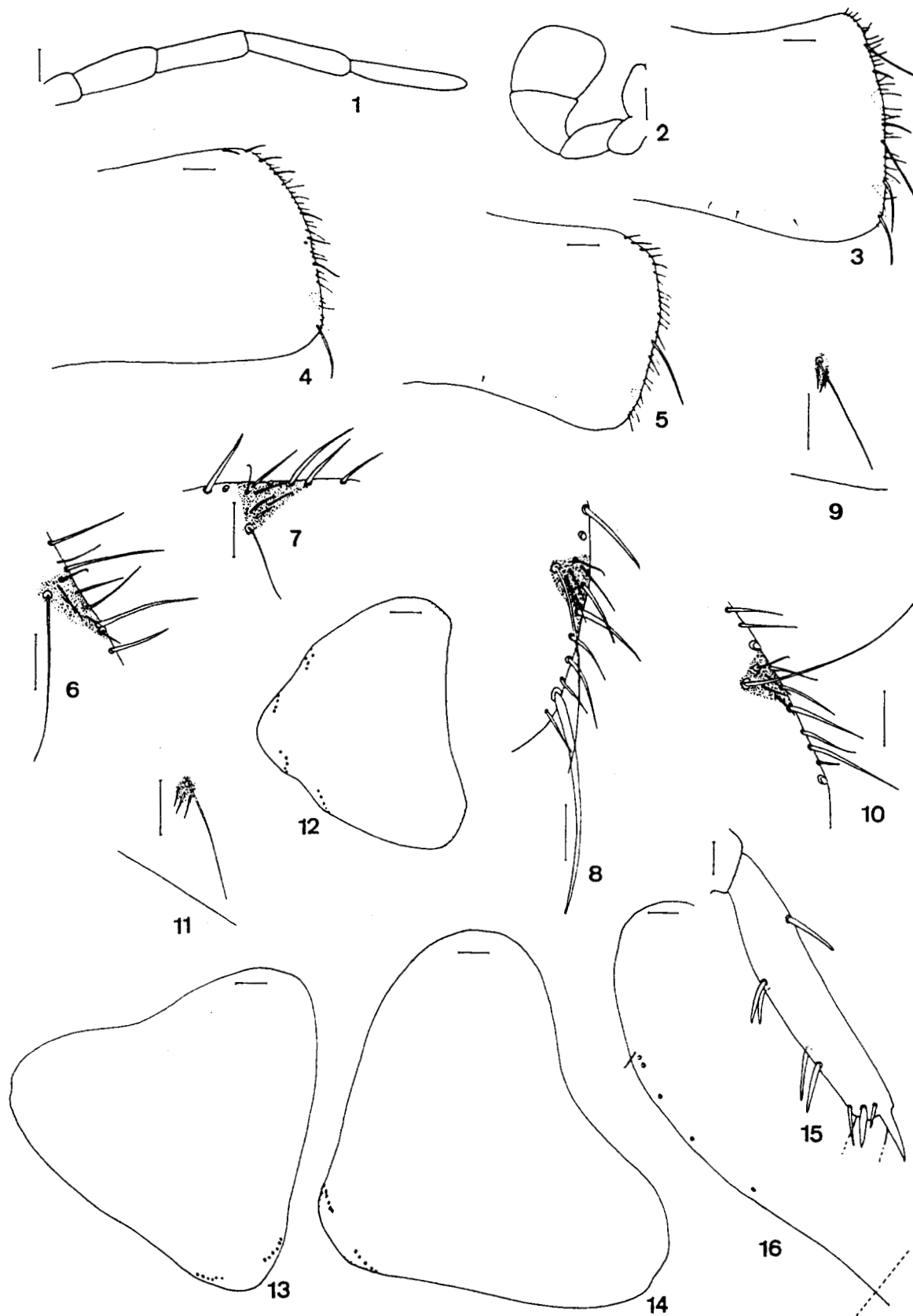
Neoasterolepisma inexpectata sp. n.

MATERIAL EXAMINADO: GRAN CANARIA — Tilos de Moya, 18/IV/1988, col. R. Rodriguez, 1 ♂ holótipo (A); El Palmital, brezal, 17/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♀ alótipo, 1 ♀ parátipo (A). LA GOMERA — El Cedro, 6/IX/1987, col. A. Medina, 19 parátipo (A); *ibid.*, 21/III/1989, col. R. Rodriguez, 19 parátipo (UAB). TENERIFE — Monte Anaga, El Bailadero, 25/IX/1987, col. A. Medina, 1 ♀ parátipo (A).

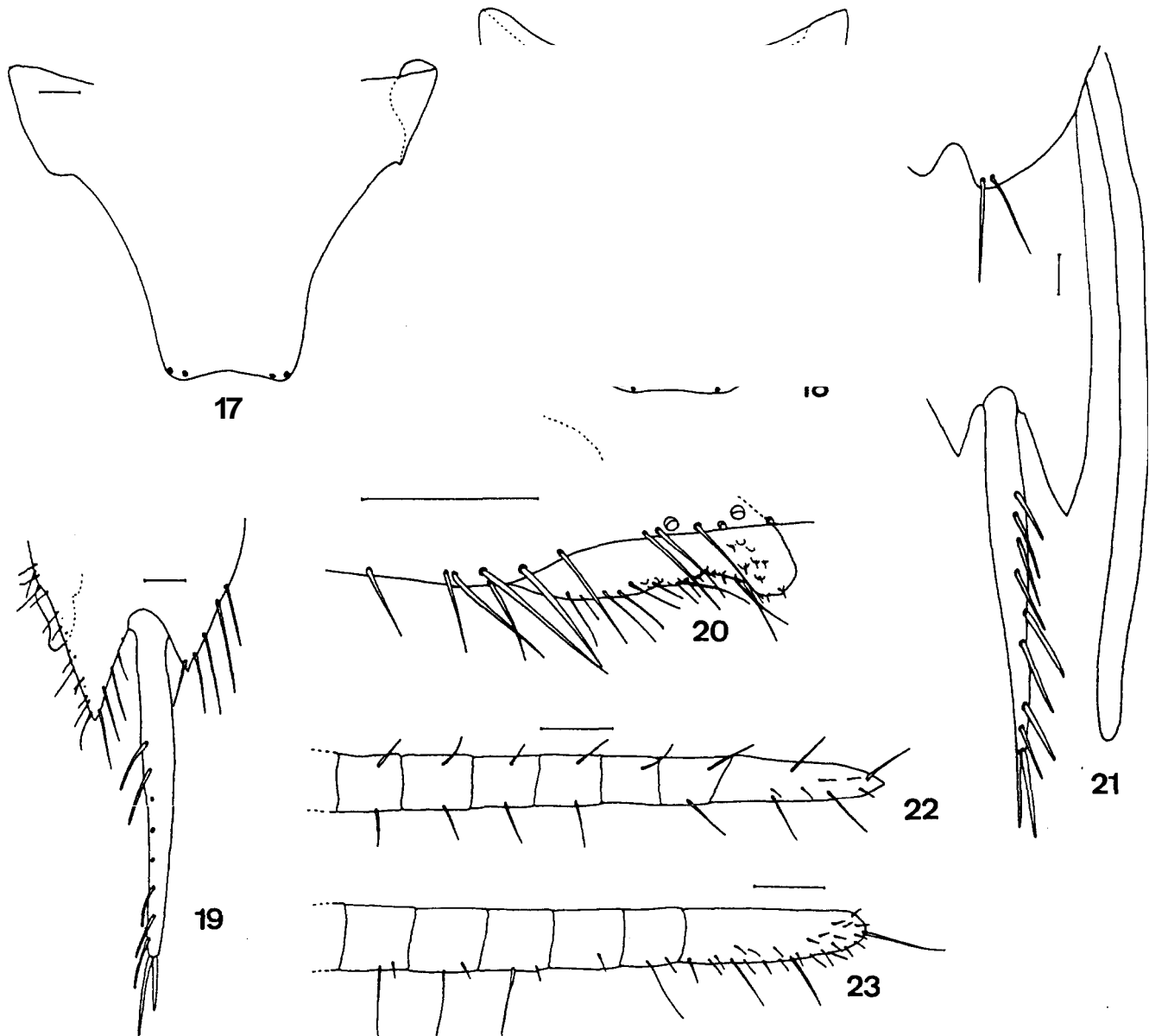
Comprimento do corpo: 7 mm (♂), 7.5-9 mm (♀). Corpo de forma típica, lepismatóide, o tórax muito mais largo que a base do abdómen. Escamas arredondadas ou ovóides, as dorsais mais escuras, típicas de tonalidade geral acastanhada (álcool). Desenho das escamas em vivo desconhecido. Pigmento hipodermal ausente.

Cabeça com características especiais, com a quetotaxia usual. Antenas medianamente alongadas (3-6 segmentos), pouco excedendo a largura posterior do tórax, com a quetotaxia típica. Mandíbulas e maxilas sem caracteres especiais, o palpo maxilar (Fig. 1) fino e alongado, com algumas macroquetas robustas, espiniformes, na região apical dos artigos 2 e 3; artigo distal igual ao anterior ou pouco mais alargado que este ($n/n-1 = 1,0-1,2$), cilíndrico e 6-7 vezes mais longo que largo. Palpo labial como na Fig. 2, com o artigo distal claramente mais largo que longo, algo dilatado para a região mediana, com 2 + 3 papilas do tipo compacto.

Pro (Fig. 3), meso (Fig. 4) e metanoto (Fig. 5) progressivamente mais côncavos na largura posterior, o pronoto pouco, o metanoto visivelmente, o primeiro com 1-3 pares de pelos finos mas conspicuos perto do bordo posterior, os meso e metanotos com apenas 1 par de sétulas semelhantes. Áreas tricobotriais anteriores (Fig. 6) e posteriores (Fig. 7) do pronoto tão longas como largas e providas de 4-6 espínulas hialinas, finas, dispostas em 2 fileiras; áreas anteriores do mesonoto (Fig. 8) e do metanoto (Fig. 10) mais largas e mais curtas, com 3-4 espínulas pouco ordenadas; áreas tricobotriais posteriores do mesonoto (Fig. 9) e do metanoto (Fig. 11) pequenas, ovóides, com 3-4 espínulas e um tricobótio, este claramente mais alargado que os das áreas anteriores, quase atingindo (no mesonoto) ou pouco ultrapassando (no metanoto) o bordo posterior do esclerito. Prosterno (Fig. 12) cerca de 1/4 mais largo na base que longo, triangulóide, com uma nítida constrição cerca dos seus 2/3 distais, com 2 + 2 pentes, cada um com 4-5 sedas, um par anterior à constrição, o outro antedistal. Mesosterno (Fig. 13) mais curto que largo na base, de extremo arredondado e com 1 + 1 pentes antedistais, cada um com cerca de 5 sedas, distando cerca de 2 vezes a sua própria largura. Metasterno como na Fig. 14, claramente mais curto que largo na base (cerca de 1/4 mais largo que longo) e com 1 + 1 pentes apicais e paralelos ao bordo do esclerito, cada um com 5 sedas, a distância que os separa cerca de 1,5 vezes a largura de cada pente. Patas sem dimorfismo sexual, compridas, a tibia III (Fig. 15) estreita e alongada ($C/L = 4,8-5$), com 1 só seda



Figs. 1-16 — *Neoasterolepisma inexpectata* sp. n.. Fig. 1 — Palpo maxilar; Fig. 2 — Palpo labial; Fig. 3 — Pronoto; Fig. 4 — Mesonoto; Fig. 5 — Metanoto; Fig. 6 — Área tricobitrial anterior do pronoto; Fig. 7 — Área tricobitrial posterior do pronoto; Fig. 8 — Área tricobitrial anterior do mesonoto; Fig. 9 — Área tricobitrial posterior do mesonoto; Fig. 10 — Área tricobitrial anterior do metanoto; Fig. 11 — Área tricobitrial posterior do metanoto; Fig. 12 — Prosterno; Fig. 13 — Mesosterno; Fig. 14 — Meioesterno; Fig. 15 — Tibia do P III; Fig. 16 — Urotergito VII. Escalas: 0,1 mm



Figs. 17-23 — *Neoasterolepisma inexpectata* sp. n. Fig. 17 — Urotergito X do ♂; Fig. 18 — Id., da ♀; Fig. 19 — Coxito e estilo IX do ♂ e parâmero; Fig. 20 — Parâmero; Fig. 21 — Coxitos e estilos VIII e IX da ♀ e ovipositor; Fig. 22 — Artículos distais da gonopófise VIII; Fig. 23 — Artículos distais da gonopófise IX. Escalas: 0,1 mm

espiniforme dorsal e 5-6 ventrais, delicadas e pouco mais curtas a iguais ao diâmetro tibial.

Urotergito 1 com 2 + 2 macroquetas infralaterais algo afastadas (ou 1 + 1 infralaterais e 1 + 1 laterais muito aproximadas) e 1 + 1 macroquetas submedianas, os II-VIII com 2 + 2 macroquetas infralaterais acompanhadas por uma seda externa mais fina, 1 + 1 macroquetas laterais, 1 + 1 sublaterais e 1 + 1 submedianas (Fig. 16), o IX com 2 + 2 macroquetas infralaterais apenas; todas as macroquetas finas, perdidas em parte, as do grupo infralateral da ♀ com cerca de 1/2 do comprimento do tergito correspondente e as submedianas algo mais compridas; no ♂, as poucas

sedas não perdidas são um pouco mais curtas que as correspondentes da ♀, não atingindo as infralaterais 1/2 do comprimento do tergito correspondente. Urotergito X do ♂ (Fig. 17) com a margem distal pouco escavada, a sua relação C/L cerca de 0,66; nos ângulos posterolaterais 2 + 2 sedas fortes; urotergito X da ♀ (Fig. 18) mais alongado, a sua relação C/L = 0,74-0,82, igualmente com 2 + 2 macroquetas posterolaterais mas com a depressão apical muito pouco marcada.

Urosternito 1 glabro ou quase, o 11 com um pente mediano, os III-VIII (♂) ou III-VII (♀) com um pente mediano e 1 + 1 pentes laterais, todas as sedas igualmente finas; pentes laterais com 3,

os medianos com 5-7 sedas, a distancia que os separa 6-7 vezes maior que a largura dos primeiros. Dois pares de estilos abdominais, os VIII claramente mais delicados e curtos. Parâmeros como nas Figs. 19 e 20, bem desenvolvidos, a sua área basal com 5-8 cílios finos; coxito IX do ♂ com o processo interno cerca de 1,2 vezes mais longo que largo na base e 2 vezes mais comprido que o processo externo; estilo IX alongado, a relação comprimento do processo interno/comprimento do estilo cerca de 0,25. Coxito VIII da ♀ (Fig. 21) com um pente único, interno à inserção do estilo e com apenas 2 sedas; processo interno do coxito IX (Fig. 21) 1,5-2 vezes mais longo que largo na base e 1,8-2,1 vezes mais comprido que o processo externo; estilo IX robusto e alongado, com uma fiada longitudinal de sedas espiniformes escuras e robustas, a relação comprimento do processo interno/comprimento do estilo 0,38 a 0,49 (o estilo é 2-2,75 vezes mais longo que o processo interno). Ovipositor do tipo primário, não muito delicado, com 27-29 artículos, pouco mais curto a pouco mais longo que o limite dos estilos IX e excedendo o limite posterior dos processos internos dos coxites IX em 1,3-1,8 vezes o comprimento destes. Região posterior das gonapófises VIII e IX como nas Figs. 22 e 23, respectivamente.

ETIMOLOGIA — A nova espécie é denominada *Neoasterolepisma inexpectata* devido à surpresa que constituiu a sua ocorrência em ilhas do arquipélago canarino de onde era já conhecida a existencia de uma outra espécie do mesmo complexo, *N. myrmecobin* (Silvestri).

DISCUSSÃO — *Neoasterolepisma inexpectata* sp. n. pertence a um grupo de espécies distribuídas pela África do Norte e ilhas niacaronésicas, caracterizado pela ocorrência no coxito VIII da ♀ de apenas um pente com um reduzido número de sedas e que é coinposto por *N. myrmecobia* (Silvestri), *N. santschii* (Silvestri), *N. pelagodromae* Mendes, *N. vulcana* Mendes, Bach & Gaju e *N. scorpius* Mendes; o grupo é caracterizado ainda por apresentar papilas labiais do tipo compacto, P III idêntico em ambos os sexos, sedas urotergais todas finas e com tendência para a desapareição de um dos pares e pela inexistencia de pseudostilos, sendo muito provavelmente monofilético. A quetotaxia completa dos urotergitos (do tipo 2 + 1 + 1 + 1) e o elevado número de artículos do ovipositor parecem aproximar a nova espécie de *N. scorpius* (MENDES, 1992 *ci*), isolando-a das restantes quatro espécies (*vide* QUADRO 1); as

proporções dos esternitos torácicos (muito mais alargados no novo taxon), a distancia entre os pentes metasternais (maior em *N. inexpectata*), o niais curto e mais alargado processo interno do coxito IX na ♀ da nova espécie assim como o muito menos escavado urotergito X e o muito menos conspícuo alongamento da tibia III em *N. scorpius* são, no entanto, características bem diferentes nas duas espécies. Relativamente a *N. santschii* (SILVESTRI, 1908 *b* e MENDES, 1988) e a *N. myrmecobia* (SILVESTRI, 1908 *a* e MENDES, 1988), além da diferença apontada relativamente à quetotaxia urotergal (pois que ambas apresentam apenas uma macroqueta por pente infralateral), outras dissemelhanças surgem, como a distancia entre os pentes metasternais, o número de artículos do ovipositor e, no caso da primeira, um muito maior número de sedas nos pentes urosternais. Relativamente a *N. pelagodromae* (MENDES, 1988) e a *N. vulcana* (MENDES, BACH & GAJU, 1992) a diferença mais marcante reflecte-se, de novo, na quetotaxia urotergal, pois que em ambas estas espécies falta o par de inacroquetas sublaterais; outras diferenças são observáveis ainda, no que respeita à distancia entre os pentes metasternais, comprimento do ovipositor e fornha do urotergito X (em *N. vulcana*) e quanto à distancia entre os pentes urosternais, comprimento do ovipositor e alongamento do P III (em *N. pelagodromae*).

A nova *N. inexpectata* entra nas chaves de identificação propostas para as espécies do género (MENDES, 1988) e na sua alteração introduzida pela descrição de *N. scorpius* (MENDES, 1992 *a*), como segue:

- 22 — Hind border of nietanotum clearly concave. Metasternum wider at base' than long. Infralateral conib of urotergites with 2 inacrochaetae 22 *a*
 22' — 22 *A*
 22 *a* — Apical combs of metasternum very close together ($d = 0.5 w$). Inner margin of 0 VIIIth coxite with 2 setal coinbs. Inner IXth coxite process of ♀ 2.75-3 times longer than wide at base *N. stachi* (Wygodzinsky, 1941)
 22 *ci'* — Apical coinbs of inetasternuni not so close each other ($d = 1.5 w$). Inner margin of VIIIth coxite in the ♀ with one only setal conib. Inner IXth coxite process of ♀ 1.5-2 times longer than wide at base
 *N. inexpectata* n. sp.

	<i>N. sunrschi</i>	<i>N. myrmecobia</i>	<i>N. vulcana</i>	<i>N. pelagodromae</i>	<i>N. scorpius</i>	<i>N. inexpectata</i>
Distribuição geográfica	Líbia (Fezzan); Tunísia	deira e Porto Santo; Canárias (várias ilhas)			Marrocos (Ága-	Canárias (Gran
Prosterno	Não ou pouco inais largo na base que longo, quase não constrangido	Pouco inais largo na base que longo (1/13) nos 2 sexos e claramente constrangido	Claramente inais largo na base que longo (1/6) na ♀ e pouco no ♂ (1110). claramente constrangido	Claramente mais largo na base que longo (1/4) nos 2 sexos e pouco constrangido	Pouco mais largo na base que longo (1/9) na ♀ e claramente constrangido	Claramente mais largo na base que longo (1/4-1/3) nos 2 sexos e claramente constrangido
Metasterno	Claramente inais (1/4) largo na base que longo	Pouco inais largo na base que longo	Claramente inais (1/4) largo na base que longo	Claramente inais (1/4) largo na base que longo	Claramente mais (1/5) largo na base que longo	Claramente mais (1/4-1/3) largo na base que longo
Pentes metasternais	d = 0,5 1	d = 1.0 1	d = 0,8-1,0 1	d = 1,5-2,0 1	d = 1,0-1,2 1	d = 1,5 1
Quetotax. urot.	2 (1 + 1 + 1 + 1)	2 (1 + 1 + 1 + 1)	2 (2 + 1 + 0 + 1)	2 (2 + 1 + 0 + 1)	2 (2 + 1 + 1 + 1)	2 (2 + 1 + 1 + 1)
Pentes urost.	d = 1-2 1	d = 5-8 1	d = 5-8 1	d = 8-10 1	d = 7-8 1	d = 6-8 1
Proc. int. coxito IX Q	2 x inais longo que largo na base e 2 x inais que o processo externo	1,75 x inais longo que largo na base e 2 x inais que o processo externo	1,5 x inais longo que largo na base e 2 x mais que o processo externo	1,5 x mais longo que largo na base e 1,5 x inais que o processo externo	2,5 x inais longo que largo na base e 2,5 x mais que o processo externo	1,5-2 x mais longo que largo na base e 1,8-2,1 x inais que o processo externo
Proc. int. cox. IX/estilo (♀)	Estilo perdido	± 0,5	± 0,65	Estilo perdido	± 0,25	0,4-0,5
N.º art. ovipos.	17-18	17-19	23-24	23-24	26-27	26-29
Oviposit. excede proc. int. coxito IX em	Cerca de 1/2 do comprimento deste	Cerca de 1 x o comprimento deste	Cerca de 2 x o comprimento deste	Cerca de 1 x o comprimento deste	Cerca de 1,2 x o comprimento deste	1,2-1,7 x o comprimento deste
Proc. int. cox. IX (♂)	Cerca de 2 x inais longo que largo na base	Cerca de 1,5 x inais longo que largo na base	Cerca de 1,1 x mais longo que largo na base	Cerca de 1,5 x mais longo que largo na base	— Só ♀ —	Cerca de 1,2 x mais longo que largo na base
Bordo post. do urot. X (♀)	Claramente côncavo	Claramente côncavo	Claramente côncavo	Pouco nitidamente côncavo	Claramente côncavo	Pouco nitidamente côncavo
Bordo post. do urot. X (a")	Como na ♀	Menos escavado que na ♀	Menos escavado que na ♀	Como na Q	— Só ♀ —	Como na ♀
C/L Tíbia III ♀	± 4,1	2,7-2,8	5,2-6,0	3,2-3,5	± 4,0	4,8-5,0
C/L Tíbia III ♂	?	2,9-3,2	5,2-6,0	4,0-4,8	— Só ♀ —	± 5,0
Macroq. ventrais	Cerca de 3	3-4	6-8	4-5	3	5-6
Pentes urost. la-	4-6 macr.	2-3 inacr.	3-4 macr.	2-3 inacr.	3-4 macr.	3 inacr.
Pente urost. mediano	12-15 macr.	7-9 macr.	5-8 macr.	4-6 macr.	4-6 macr.	5-7 macr.
Área tricobotr. posterior do pronoto	9 x inais longa que larga e com 4-5 espínulas numa única fiada	Pouco mais curta que larga e com 3-4 espínulas em 1-2 fiadas	Pouco mais longa que larga e com 2-3 espínulas numa única fiada	Muito mais curta que larga e com 4-5 espínulas em 2 fiadas	Pouco inais curta que larga e com ± 6 espínulas em 2 fiadas	Tão ou pouco inais longa que larga e com 4-5 espínulas em 2 fiadas

Ctenolepisma (C.) ciliata (Dufour, 1830)

MATERIAL EXAMINADO: LANZAROTE — Jable del Papagallo, 2/IV/1988, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (UAB); Montaña Chica, Llanos de la Caleta, 2/IV/1988, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ (UAB).

C. ciliata, muito comum ao longo da bacia mediterrânica, parece ser uma espécie rara nas Canárias (MENDES et al., 1992), arquipélago de onde era conhecida apenas da Gran Canaria.

Ctenolepisma (C.) lineata (Fabricius, 1775)

MATERIAL EXAMINADO: ALEGRANZA — El Cortijo, 13/X/1989, col. R. Rodriguez, 4 da" 7QP 5 juv. (A); Los Jameos, 13/X/1989, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ 299 (A); Bajo de la Montaña, 13/X/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ 2QQ 2 juv. + 2 adultos incompletos (A); Casas de Alegranza, 14/X/1990, col. R. Rodriguez, 1 d 4 juv. (A). FUERTEVENTURA — Puerto Lajas, 13/V/1987, col. R. Rodriguez, 1 ♂ 1♀ jovem (A); Parra Medina, Betancuria, 14/IV/1987, col. R. Rodriguez, 1 Q (A). LA GOMERA — Los Zarzales, 21/III/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Igualero, 26/III/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ 2QQ (A); Barranco de Santiago, 26/III/1989, col. R. Rodriguez, 2 da" 4Q9 1 juv. (A). GRACIOSA — Montaña de las Agujas, 26/III/1988, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Montaña Roja, 28/III/1988, col. R. Rodriguez, 3 ♀♀ (A). GRAN CANARIA — Puerto de La Luz, dunas, 17/IV/1935, col. C. Bolivar & F. Bonet, 1 ♂ (MNCN); Ibid., ?/IV/1935, ibid.. 6 ♂♂ 2 juv. (MNCN); Tejada, ?/IV/1935, col. C. Bolivar & F. Bonet, 1 ♂ (MNCN); Barranco del Cañizo, 13/XII/1986, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Pinar de Tejada, 1/1/1986, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Barranco de La Veneguera, 26/XII/1987, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ (A). LANZAROTE — Costa Teguisse, 9/VIII/1991, col. M. Gaju-Ricart, 2 ♂♂ 4 ♀♀ 2 juv. (A); Morro Prieto, Teguisse, 10/VIII/1991, col. M. Gaju-Ricart, 1 ♂ 1 ♀ 5 juv. (A). MONTARA CLARA — 250 m alt., 20/VIII/1989, col. R. Rodriguez, 1 juv. (A). LA PALMA — Barranco de Fernando, 12/XI/1989, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ (A); Llanos del Lance, 12/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ (A); Caldera de Taburiente, 14/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 d (A). TENERIFE — Montaña Bermeja, 1400 m, ?/IV/1935, col. C. Bolivar & F. Bonet, 1 ♂ (MNCN); Lomo Bermejo, 7/IV/1988, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Degollada de Cherfe, 4/XI/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A);

Valle de Ucanca, 7/XI/1989, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ (A); Benijo, 5/IV/1990, col. R. Rodriguez, 1 ♂ (UAB); Barranco de Afur, 7/IV/1990, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Corral del Niño, 8/IV/1990, col. R. Rodriguez, 1 ♀ (A); Las Raices, 8/IV/1990, col. R. Rodriguez, 1 ♂ (A); Jable del Medano, 8/XI/1990, col. R. Rodriguez, 1 ♂ 1 ♀ (UAB).

C. lineata é seiii dúvida a espécie de ZYGENTOMA mais comum nas ilhas Canárias, onde tinha sido já assinalado na maioria das ilhas (MENDES et al., 1992); é agora referido pela primeira vez para Alegranza, Montaña Clara, Fuerteventura e Graciosa.

Ctenolepisma vieirai Mendes, 1981

MATERIAL EXAMINADO: LA GOMERA — Epina, 22/III/1989, col. R. Rodriguez, 1 ♂ 1 Q (A). GRAN CANARIA — Tufia, 13/XII/1987, col. R. Rodriguez, 4 ♂♂ 2 QQ 2 juv. (A); Dunas de Maspalomas, 7/VIII/1988, col. R. Rodriguez, 2 ♂♂ 1 ♀ (UAB). Isla de LOBOS — malpais de lava, 9/IV/1987, col. R. Rodriguez, 1 Q (A).

Ctenolepisma vieirai, já assinalado anteriormente para as ilhas Canárias, é referido pela primeira vez para La Gomera e para Lobos.

Ctenolepisma (Sceletolepisma) rodriguezii sp. n.

MATERIAL EXAMINADO: ALEGRANZA — El Cortijo, 13/X/1989, col. R. Rodriguez, 1 Q holótipo (A).

Comprimento do corpo: 7,0 mm; conipriimento das antenas: 4.5 mm; cercos e filamento terminal dteriorados. Corpo com pigmento intenso, violáceo, não formando contudo, manchas definidas. Macroquetas muito claras a hialinas. Escamas arredondadas a ovóides, as da face dorsal niais escuras, providas de nervuras finas e muito numerosas. Desenho das escamas desconhecido.

Cabeça típica. niais larga que loriga e coin a quetotaxia habitual: pigmento intenso na cápsula cefálica, no clipeo e no labro. Antenas com o escapo e o pedicelo escuros, o flagelo coin pigmento pouco intenso e niais difuso, com a quetotaxia típica. Palpo maxilar como na Fig. 24, todos os artículos coni pigmento, embora os basais mais claros: artículo distal quase tão longo como os

QUADRO 2

Quetotaxia dos peiites abdominais;
A — Pente iifralateral; **B** — Peiite lateral;
C — Peiite submediano; **L** — Peiite lateral;
M — Pente niediaiiio.

	UROTERGITOS			UROSTERNITOS	
	A	B	C	L	M
I	6	—	—	—	—
II	6	5-6	5-6	—	17
III	6	5-6	5-6	10	15
IV	7	5-6	6	11	13
V	4-7	4-6	6	10-11	12
VI	7	6	6	12	12
VII	7-8	5	5-6	12-13	—
VIII	7-8	—	6	7	—
IX	—	—	—	—	—
X	—	5 + 5	—	—	—

anteriores ($n/n-1 = 0,93-0,95$) e cerca de 6,5 vezes niais longo que largo. cilíndrico; apenas no artículo basal unia coroa distal de sedas fortes. as restantes todas igualniente finas. Palpo labial (Fig. 25) coiii pigmento difuso e iiiuito claro nos artículos basais, algo iiiiais intenso no terminal, o lábio conipigniento difuso e pouco intenso; artículo distal ovóide e alongado, provido de 5 papilas sensoriais pequenas.

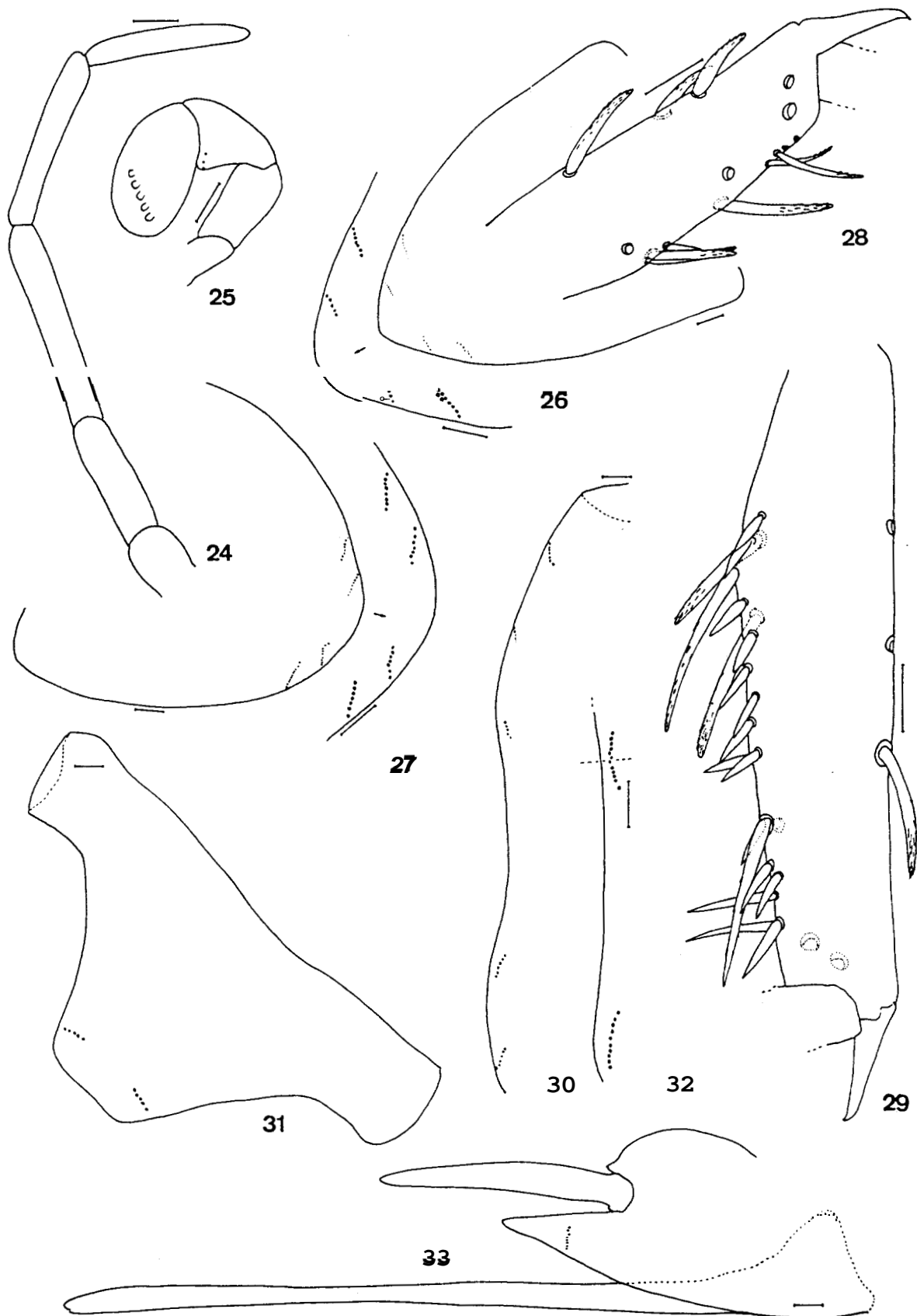
Pro, meso e metanotos sem características especiais, o bordo posterior do pronoto pouco, o do nietanoto nitidamente côncavo. Margens laterais do pronoto coiii 5-6 pentes, cada um com 2-5 iiiacroquetas; nos meso e nietanotos, 7-8 pentes semelhantes, cada uni com 1-3 sedas: pentes do bordo posterior com 5-6 niacroquetas eni todos os notos. Áreas tricobotriais típicas. Prosterno perdido. Meso e metasterno coiii nas Figs. 26 e 27, anibos com 2 + 2 pentes apicais, o metasterno claramente iiiiais alargado, pouco mais curto que largo na base; pentes anteriores do mesosterno com 5, os posteriores, tal como todos os do inetasterno. com 7-8 sedas; distância entre os pentes distais do nietasterno pouco maior que duas vezes a largura de cada pente. Patas conipigniento difuso, niais intenso no bordo externo da coxa, na região distal do fémur (excepto no P I, que é o iiiiais claro) e ao longo da tibia e tarso, a tibia uniforme e intensaiiiente pigmentadn nos P II e P III. Tibia I (Fig. 28) cerca de 3 vezes mais coiiiprida que larga e coiii cerca de 3/5 do comprimento da tibia III, provida de 3 macroquetas robustas dorsais. curtas e de 6-7 ventrais, algumas tão longas coiii o diâmetro tibial; próximo do grupo mais posterior de macroquetas ventrais, um espinho hialino, aguçado e curto, não pectiiiudo. Tibia III (Fig. 29), 3,7-3,9 vezes niuis longa que larga, coiii 3 niacroquetas dorsais robustas e abundantes sedas espinhosas ventrais; quetotaxia ventral constituída (além das sedas normais) por 4 macroquetas fortes e alongadas. as da face interna providas de pectinações claramente mais reduzidas. todas algo mais curtas que o diâmetro da tibia. acompanhadas por cerca de 15 espinhos iiiuito curtos, cónicos e aguçados, os iiiiais distais iiiuito pouco iiiiais compridos e com cerca de 1/3-1/4 do comprimento das macroquetas vizinhas. Pretarso simples e coiiipleto. típico.

Urotergito I coiii 1 + 1, os II-VII (Fig. 30) con 3 + 3, o VIII coiii 2 + 2 peiites de macroquetas, o IX glabro. Urotergito X (Fig. 31) iiiuito coiiiprido, a razão C/L = 0,5. Urosteriito I glabro. os II-VI coiii um pente mediano, os III-VIII com 1 + 1 pentes laterais. Núiiiero de sedas por peiite coiii no QUADRO 2.

Distância entre os pentes laterais e o niediano nos urosternitos (Fig. 32) cerca de 4 vezes a largura de cada pente (lateral ou iiiediano, uma vez que a largura é a mesma ein todos eles). Dois pares de estilos abdominais, nos coxitos VIII e IX. Coxito IX (Fig. 33) provido de iiiuito pente transversal (com 7 niacroquetas) no processo interno, este algo inais que 1,5 vezes niais longo que largo na base e 4-4,3 vezes niais comprido que o processo externo. Ovipositor coiiiprido e fino, do tipo primário, excedeido os processos internos dos coxitos IX eiti cerca de 4 vezes o coniprinieito destes: gonapófises coiii 28-30 artículos, sem características especiais.

ETIMOLOGIA — **A** nova espécie é dedicada ao Sr. Rafael Rodriguez, da Universidade Autónoma de Barcelona, unia vez que a ele se deve a itiaioria das colheitas aqui estudadas, provenientes da sua terra natal.

DISCUSSÃO — **A** nova espécie, provida de iiiuito perite de macroquetas transversal no coxito IX, parece particularmente próxima de um grupo de espécies conhecidas exclusivamente do Sul da Península Ibérica e do Norte e Oeste da África. nomeadamente *C. (S.) albida* Escherich, 1905, da África Sahariana. *C. (S.) silvestrii* Stach, 1936. da Líbia (vide MENDES, 1992 b), *C. (S.) maroccana* Mendes, 1980, de Marrocos. *C. (S.) serranoi* Mendes, 1985, da Guiné-Bissau e *C. (S.) gadianica* Mendes, 1992, do Sul de Portugal. **A** nova espécie é, no entanto, briii distinta de todas elas e, conquanto mais semelhante a *C. albida* e a *C. maroccana* pela sua quetotaxia urotergal, é faciliiiente distinguível pela abundancia e intensidade do pigiiiieito liipoderiial, pela forma do urotergito



Figs. 24-33 — *Ctenolepisma (Sceletolepisma) rodriguezi* sp. n.. Fig. 24 — Palpo maxilar; Fig. 25 — Palpo labial; Fig. 26 — Mesosterno e pormenor da quetotaxia distal; Fig. 27 — Metasterno e pormenor da quetotaxia distal; Fig. 28 — Tibia do P I; Fig. 29 — Tibia do P III; Fig. 30 — Urotergito VII; Fig. 31 — Urotergito X; Fig. 32 — Metade esquerda do urosternito V; Fig. 33 — Coxito e estilo IX e ovipositor. Escalas: 0,1 mm

X (enibora este seja claraniente niais semelhante ao de *C. albida*) e, especialmente, pela quetotaxia única da tibia do P III, diferente de tudo o que se conhece neste género.

Ctenolepisma (Sceletolepisma) guanche Mendes, 1991

MATERIAL EXAMINADO: LA GOMERA — Barranco de Santiago, 26/III/1989, col. R. Rodriguez. 1 ♂ (A).

Cretolepisma yuanche, recentemente descrito (MEKDES, 1991 a) apenas se conhece até ao presente da ilha de La Goínera.

Ctenolepisma (Sceletolepisma) canariensis sp. n.

MATERIAL EXAMINADO: GRAN CANARIA — Pajonales, 4/IV/1987, col. R. Rodriguez, 1 ♀ holótipo (A).

Comprimento do corpo 6,5 mm; comprimento das antenas: 2,5 mm; comprimento dos cercos: 2,5 mm; comprimento total: 9,0 mm. Pigmento hipodermal claro e difuso, presente no palpo maxilar, antenas, cápsula cefálica (muito claro) e filamentos posteriores. Desenho das escamas desconhecido, estas arredondadas ou ovóides, acastanhadas em ambas as faces (álcool) enibora mais escuras dorsalmente, providas de nervuras finas e muito numerosas; inacroquetas amareladas, muito claras.

Cabeça típica, niais larga que longa e com a quetotaxia habitual. Antenas com pigmento difuso e coní a quetotaxia usual. Mandíbulas e inaxilas sem caracteres especiais; palpo maxilar (Fig. 34) com pigmento difuso e muito claro; artículo terminal tão longo como o anterior e cerca de 4,5 vezes mais longo que largo, todas as suas sedas igualmente finas. Lábio típico. o palpo labial como na Fig. 35, coní o artículo distal ovóide e alongado, sem pigmento e provido de apenas 3 papilas apicais.

Pro. meso e metanoto com as margens posteriores pouco reentrantes, a do pronoto quase direita; margens laterais de todos os notos com 6-8 peites com 1-3 inacroquetas, as posteriores com 1 + 1 pentes, cada pente com 3 sedas: áreas tricobotriais típicas do género. Prosterno perdido. Mesosterno ovóide, alongado (Fig. 36), muito mais

longo que largo na base, com 2 + 2 pentes antepicais, cada uni com 3 macroquetas. Metasterno mais largo na base que longo (Fig. 37), com 1 + 1 pentes apicais com 7 macroquetas cada, a distancia que os separa semelhante à largura de cada pente. Patas ligeiramente amareladas, quase desprovidas de pigmento; tibia I com cerca de 0,6 vezes o comprimento da tibia III (Figs. 38 e 39). a sua relação C/L cerca de 2,3-2,5; superfície dorsal coní 3 macroquetas robustas e curtas (mais curtas que o diâmetro tibial), a superfície ventral com 4 inacroquetas (excluindo as 2 distais) mais compridas, as mais finas das quais atingem o diâmetro da tibia. Tibia III 3,1-3,4 vezes mais longa que larga, com 3 macroquetas dorsais mais curtas que o diâmetro da tibia e 6 ventrais (além das 2 apicais), sendo as inais delicadas tão ou pouco mais longas que o diâmetro tibial.

Urotergito I com 1 + 1, os II-VII com 3 + 3, o VIII com 2 + 2 pentes de macroquetas; urotergito IX glabro, o X (Fig. 41) trapezoidal, com o bordo posterior levemente reentrante, e curto (relação C/L = 0,35). Urosternito I glabro, os II-VI com um pente mediano, os VII-VIII com 1 + 1 pentes laterais. Número de sedas por pente como no QUADRO 3, a distancia entre os pentes laterais e o mediano 5,5-6 vezes a largura de cada pente lateral (Fig. 42).

QUADRO 3

Quetotaxia dos peites abdominais;
 A — Pente infralateral; B — Pente lateral;
 C — Peite subnediaio; L — Peite lateral;
 M — Peite mediano.

	UROTERGITOS			UROSTERNITOS	
	A	B	C	L	M
I	4	—	—	—	—
II	4	4	4	—	4
III	4-6	4	4	5	4
IV	5	4	4-5	5-6	4
V	4-6	4	4	5-6	4
VI	6	4	5	6	3
VII	5-6	5	5	6-7	—
VIII	6	—	6	3	—
IX	—	—	—	—	—
X		8 + 8		—	—

Estilos em dois pares, nos coxitos VIII e IX, os posteriores muito inais robustos. Coxitos VIII e IX como na Fig. 43; processo interno do coxito IX cerca de 1,3 vezes inais longo que largo na base e 2,5 vezes mais comprido que o processo externo. Ovipositor robusto, do tipo primário, excedendo o limite posterior dos processos internos

dos coxitos IX em cerca de 4,5 vezes o comprimento destes. Gonapófises VIII e IX típicas, com 38-40 artículos.

ETIMOLOGIA — A nova espécie é denominada de acordo com a sua origem geográfica, o arquipélago das Canárias.

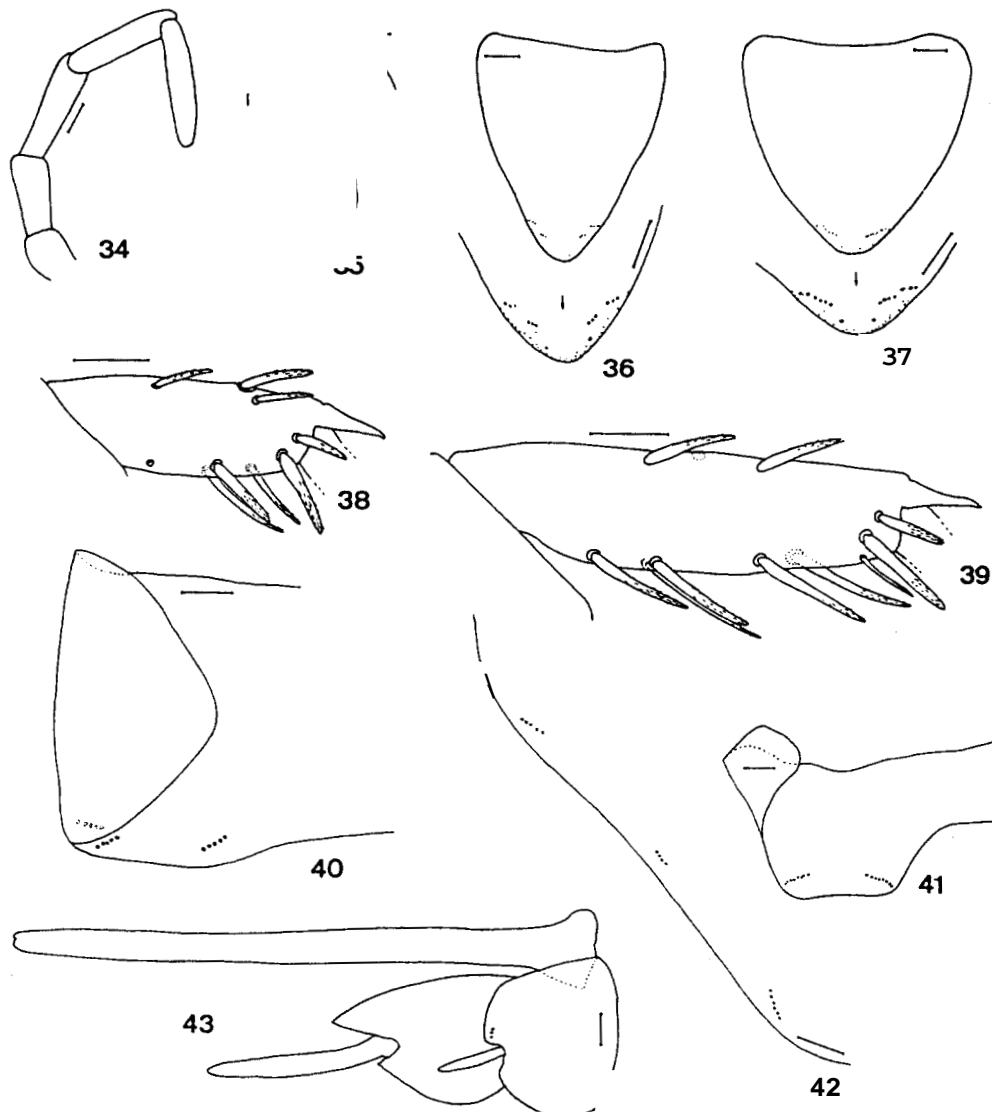
DISCUSSÃO — *Ctenolepisma canariensis* sp. n. parece aproximar-se particularmente de *C. guanche* Mendes, recentemente descrita também das Canárias, mas até ao presente conhecida apenas de La Gomera (MENDES, 1992a). Contudo, além de na nova espécie ocorrerem 3 + 3 pentes de inacroquetas nos urotergitos II-VII (em *C. guanche*, apenas nos 11-VI), notam-se ainda diferenças

relativas à quetotaxia do nietasterno (a distância entre os pentes é claramente menor em *C. guanche*), no alongamento das tíbias III (mais curtas proporcionalmente ao seu diâmetro em *C. canariensis*), na forma do urotergito X e no menor alongamento dos processos internos dos coxitos IX na espécie que ora descrevemos.

Família ATELURIDAE

Proatelura pseudolepisma (Grassi, 1887)

MATERIAL EXAMINADO: LA PALMA — Caldera de Taburiente, 14/XI/1989, col. R. Rodríguez, 1 ♀ (UAB).



Figs. 34-43 — *Ctenolepisma (Sceletolepisma) canariensis* sp. n. Fig. 34 — Palpo maxilar; Fig. 35 — Palpo labial e pormenor das papilas distais; Fig. 36 — Mesosierno e pormenor da queioiaxia apical; Fig. 37 — Meiasierno e pormenor da quetotaxia apical; Fig. 38 — Tibia do P I; Fig. 39 — Tibia do P III; Fig. 40 — Urotergito VII, rneidade esquerda; Fig. 41 — Urotergito X; Fig. 42 — Urosternito IV; Fig. 43 — Coxio e estilo IX e ovipositor. Escalas: 0,1 mm

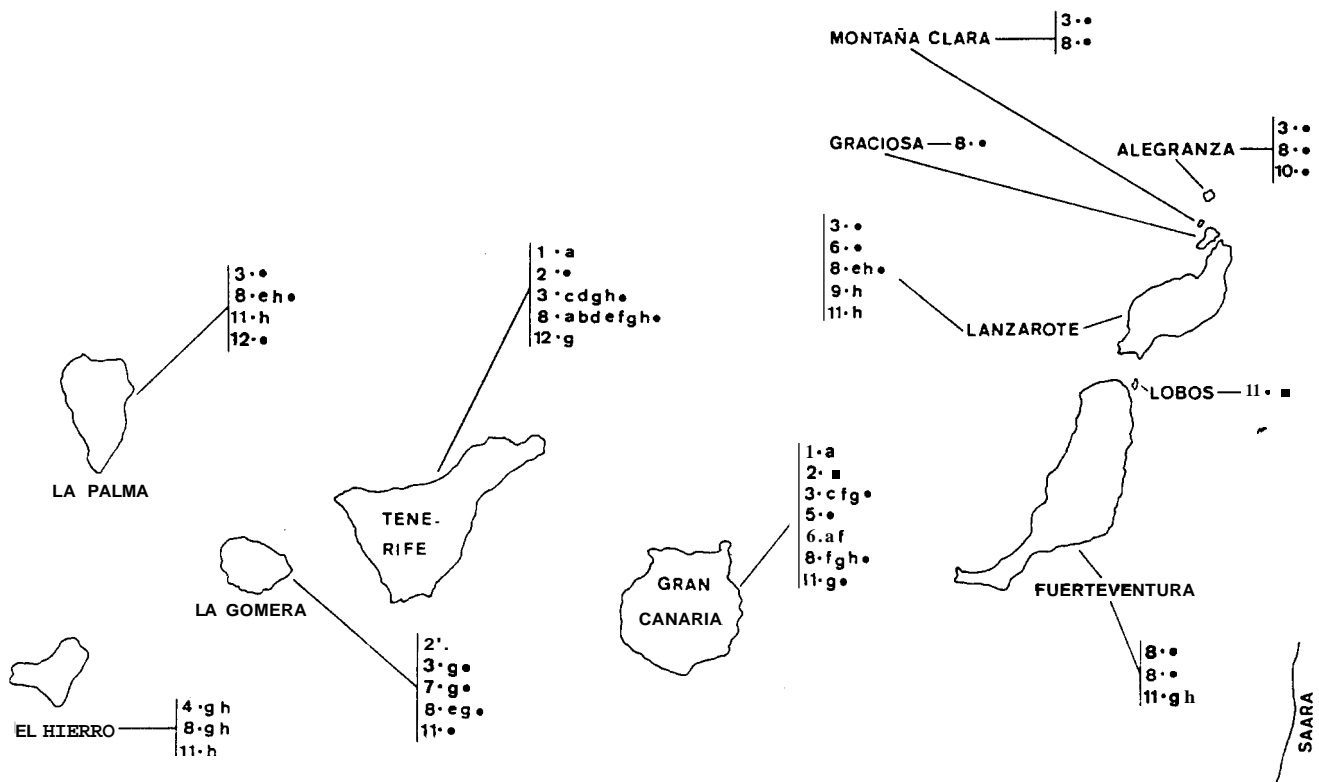
Conhecida até ao presente no arquipélago apenas na ilha de Tenerife, *P. pseudolepisma* é referida como uma novidade faunística para La Palma.

Presentemente, são conhecidas das ilhas Canárias 12 espécies de tisanuros da Ordem ZYGENTOMA, uma única da família Ateluridae e 11 da família Lepismatidae. A distribuição das espécies pelas diferentes ilhas é representada no MAPA 1, sendo de salientar que, entre as espécies suposta-

mente endémicas do arquipélago, *Neasterolepisma inexpectata* é a única que é conhecida de mais de uma ilha (Gran Canaria, Tenerife e La Gomera), encontrando-se os restantes endemismos restritos a uma única ilha: *N. vulcana* em Hierro, *Ctenolepisma canariensis* na Gran Canaria, *C. guanche* em La Gomera e *C. rodriguezii* em Alegranza.

Para que se torne mais fácil o reconhecimento dos ZYGENTOMA das Canárias, apresenta-se em seguida uma chave de identificação para as espécies aí assinaladas.

- 1 — Sem olhos. Corpo de forma limulóide, encurtado, o tórax quase tão longo como o abdómen. Antenas e filamentos terminais muito curtos... Fam. ATELURIDAE ... Pseudovesículas laterais no urosternito VII, o II com um par de vesículas submedianas. Bordo posterior dos urotergitos com as macroquetas restritas à região infralateral *Proatelura pseudolepisma* (Grassi, 1887)
- Olhos compostos presentes, bem visíveis, laterais, negros a muito escuros. Corpo mais alongado, o tórax sempre mais curto que o abdómen. Antenas e filamentos terminais médios a compridos. Vesículas abdominais ausentes. Bordo posterior dos urotergitos só raramente não providos de macroquetas, isoladas ou em pentes ... Fam. LEPISMATIDAE 2



MAPA 1 — Distribuição geográfica nas diferentes ilhas das espécies de ZYGENTOMA (1-10) de acordo com o autor que as referiu (a-●). 1 — *Lepisma saccharina*; 2 — *Neasterolepisma inexpectata*; 3 — *Neasterolepisma myrmecobia*; 4 — *Neasterolepisma vulcana*; 5 — *Ctenolepisma canariensis*; 6 — *Ctenolepisma ciliata*; 7 — *Ctenolepisma guanche*; 8 — *Ctenolepisma lineata*; 9 — *Ctenolepisma longicaudata*; 10 — *Ctenolepisma rodriguezii*; 11 — *Ctenolepisma vieirai*; 12 — *Proatelura pseudolepisma*. a — RIDLEY (1881); b — ESCHERICH (1905); c — SILVESTRI (1940); d — WYGODZINSKY (1952); e — PACLT (1960); f — MENDES (1982); g — MENDES (1992); h — MENDES *et al.* (1992); ● — Novos dados

- 2 — Todas as inacroquetas simples, apenas bífidas ou trifidas apicalmente. Pelo menos as áreas tricobotriais posteriores dos meso e iietanoto fechadas. Macroquetas notais só nas margens laterais, as urotergais isoladas, não foriindo pentes (apenas as infralaterais podem formar um par, externamente acompanhado por uma seda fina). Parâmeros presentes 3
- Algumas inacroquetas pectinadas. Todas as áreas tricobotriais abertas e associadas a pentes notais laterais. Um par de pentes posterolaterais notais, as macroquetas urotergais formando sempre pentes, estes pelo menos nos II-V em número de 3 + 3. Parâmeros ausentes Gen. *Ctenolepisma* 6
- 3 — Antenas com sensilhas especializadas do tipo canipaniforine, esferoidais. Em todos os notos, as áreas tricobotriais anteriores abertas e as posteriores fechadas. Urosternitos I e II com um pente mediano de sedas. Parameros sacciforíies, hiperdesenvolvidos, excedendo posteriormente o extremo do processo interno do coxito IX *Lepisma saccharina* Lin., 1758
- Antenas com sensilhas especializadas estreladas, do tipo asteriforme. Áreas tricobotriais anteriores de todos os notos e áreas posteriores do pronoto abertas, fechadas apenas as posteriores dos meso e iietanoto. Urosternito II com um pente mediano de sedas, o I glabro ou com raros cílios. Parâmeros sacciformes em regra de tamanho médio, claramente mais curtos que o extremo do processo interno do coxito IX ... Gen. *Neosterolepisma* 4
- 4 — Urotergitos **II-VIII** com uma única macroqueta infralateral, externamente acompanhada por uma seda mais fina, as inacroquetas do bordo posterior todas presentes — quetotaxia do tipo 2 X (1 + 1 + 1 + 1). Prosterno pouco mais largo na base que comprido (cerca de 1/13 mais largo), claramente estrangido nos seus 2/3 distais. Metasterno não muito mais largo na base que longo. Ovipositor excedendo o limite dos processos internos dos coxitos IX em cerca de uma vez o comprimento destes, com 17-19 artículos por gonapófise. Tíbia III curta, sempre menos de 3,5 vezes mais longa que larga *N. myrmecobia* (Silvestri, 1908)
- Urotergitos II-VIII com 2 inacroquetas infralaterais, externamente acompanhadas por uma seda fina. Prosterno pelo menos na ♀ claramente mais largo na base que longo. Metasterno nitidamente (1/3-1/4) mais largo na base que longo. Ovipositor pouco ou muito alongado, mas sempre com mais de 20 artículos por gonapófise. Tíbia III mais comprida, sempre pelo menos 4,5 vezes mais longa que larga 5
- 5 — Quetotaxia urotergal completa, do tipo 2 X (2 + 1 + 1 + 1). Pentes iietasternais distando 1.5 vezes a largura de cada pente. Bordo posterior do urotergito X pouco reentrante em ambos os sexos. Tíbia III alongada (C/L = 5,0) com 5-6 macroquetas ventrais *N. inexpectata* sp. n.
- Quetotaxia urotergal incompleta, faltando o par de inacroquetas laterais. do tipo 2 X (2 + 1 + 0 + 1). Pentes iietasternais distando 0,8-1 vez a largura de cada pente. Bordo posterior do urotergito X da ♀ claramente côncavo, o do ♂ menos reentrante. Tíbia III mais comprida (C/L = 5,2-6,0) e com 6-8 inacroquetas ventrais *N. vulcana* Mendes, Bach & Gaju, 1997
- 6 — Urotergito X curto, triangulóide e de extremo arredondado. Urosternitos sem pentes medianos ... *Ctenolepisma s. s.* (parte) 7
- Urotergito X mais alongado. de forma trapezoidal 8
- 7 — 3 + 3 pentes de inacroquetas nos urotergitos II-VI *C. (C.) vieirai* Mendes, 1981
- 3 + 3 pentes de inacroquetas nos urotergitos II-VII *C. (C.) lineata* (Fabricius, 1775)
- 8 — Urosternitos sem pente mediano de inacroquetas, os II-VIII com um par de pentes laterais... *Ctenolepisma s. s.* (parte) ... 3 + 3 pentes de inacroquetas nos urotergitos **II-VI** 9
- Urosternitos II-VI com um pente mediano, os II-VIII com 1 + 1 pentes laterais ... *Ctenolepisma (Sceletolepisma)* 10

- 9 — Pigmento hipoderinal ausente ou muito claro e difuso. Antenas e filamentos posteriores muito coincidentes. Ovipositor excedendo muito claramente o limite dos estilos IX. Espécie sempre antropofílica, as escamas no vivo cinzento-prateado a cinzento-escuro.....
..... *C. (C.) longicaudata* Escherich, 1905
- Pigmento hipoderinal em regra presente e intenso. Antenas e filamentos posteriores alongados, embora não tão claríssimos. Ovipositor em regra não excedendo ou pouco ultrapassando o limite posterior dos estilos IX. Espécie ~~se~~ acidentalmente antropofílica, as escamas no vivo castanho-bronze, mais ou menos escuro *C. (C.) ciliata* (Dufour, 1830)
- 10 — Coxito IX com um pente transversal de macroquetas. 3 + 3 pentes nos urotergitos II-VII. Pigmento hipodermal muito intenso e abundante. Tíbias, em particular as do P III, com espinhos lisos e aguçados, ventrais, além das macroquetas usuais. Urotergito X muito alongado. Quetotaxia dos urosternitos abundante. Palpo labial com 5 papilas *C. (S.) rodriguezii* sp. n.
- Coxito IX desprovido de pentes de macroquetas. Urotergitos com quetotaxia semelhante ou diferente. Pigmento hipodermal presente **mas** não especialmente intenso. Tíbias com a quetotaxia usual. Urotergito X muito mais curto. Sedas dos pentes urosternais pouco abundantes. Palpo labial com apenas 3 papilas sensoriais 11
- 11 — Urotergitos 11-VI com 3 + 3 pentes de macroquetas. Pentes metasternais distando 1,5-2 vezes a largura de cada pente. Urotergito X com o bordo posterior direito, curto (C/L = 0,45)....
..... *C. (S.) guanche* Mendes. 1992
- Urotergitos 11-VII com 3 + 3 pentes de macroquetas. Pentes metasternais mais aproximados, a distância que os separa igual à largura de cada pente. Urotergito X com o bordo posterior um pouco reentrante, muito curto (C/L = 0,35) *C. (S.) canariensis* sp. n.

BIBLIOGRAFIA

- ESCHERICH, K. — “Das System der Lepisomatidae”. *Zoologica* (Stuttgart), **18** (43), 1905, 1-164.
- MENDES, L. F. — “Nota taxonómica e zoogeográfica sobre os tisanuros (Microcoryphia e Zygentoma: Apterygota) macaronésicos”. *Bolm Soc. port. Ent.*, **1** (supl. A), 1982, 151-167.
- “Revisão do género *Lepisma* Linn., 1758 s. lat. (Zygentoma, Lepisomatidae)”. *Bolm Soc. port. Ent.*, **1** (supl. 2), 1988, 1-236.
- “New data on the thysanuran (Microcoryphia and Zygentoma: Insecta) from Northern Africa and from the Near East”. *Garcia de Orta*, 1992 a (ad imp.).
- “New data on the thysanuran (Microcoryphia and Zygentoma: Insecta) from the Guadiana river valley in Algarve (Portugal)”. *Arq. Mus. Boc.*, 1992 b (ad imp.).
- MENDES, L. F.; BACH DE ROCA, C. & GAJU-RICART, M. — “New data on the thysanurans of the Canary Islands. I. Zygentoma”. *Garcia de Orta*, 1992 (ad imp.).
- PACLT, J. — “Neue Beiträge zur Kenntnis der Apterygoten-Sammlung des Zoologischen Saatsinstitut und Zoologischen Museums Hamburg. II. Lepisomatidae und Maindroniidae (Thysanura)”. *Ent. Mitt. Zool. Mus. Hamburg*, **3** (57), 1966, 147-161.
- RIDLEY, H. M. — “Notes on Thysanura collected in the Canaries and Madeira”. *Ent. month. Mag.*, **18**, 1881, 144.
- SILVESTRI, F. — “Tisanuri raccolte da L. Fea alle isole del Capo Verde, alla Guinea Portoghese e alle isole de S. Thome, Principe e Fernando Poo”. *Ann. Mus. civ. Stor. nat. Genova*, (3) **44**, 1908 a, 134-187.
- “Materiali per lo studio dei Tisanuri. VIII. Nuove specie di *Lepisma* dell’Africa settentrionale”. *Boll. Lab. Zool. agr. Portici*, **2**, 1908 b, 359-365.
- “Primo contributo alla conoscenza dei Tisanuri del Peru e descrizione di un genere e due specie dell’Argentina settentrionale”. *Boll. Lab. Ent. Portici*, **4**, 1940, 444-458.
- WYGODZINSKY, P. — “Notes on the Thysanura (Insecta: Apterygota) of the Canary Islands”. *Zool. Meded.*, **31** (20), 1952, 225-232.